

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – IFPE
Campus Recife
Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e
Gestão – DAFG
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

LUCAS LOPES BARRETO DE SOUSA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: “Recife tem encantos mil” espetáculo
musical para divulgar o Turismo Cultural**

Recife

2020

LUCAS LOPES BARRETO DE SOUSA

PROJETO DE INTERVENÇÃO: “Recife tem encantos mil” espetáculo musical para divulgar o Turismo Cultural

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Recife - como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogos em Gestão de Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia da Silva Santos Sansil

Recife

2020

S725p Sousa, Lucas Lopes Barreto de.

2020 Projeto de Intervenção: “Recife tem encantos mil”: espetáculo musical para divulgar o Turismo Cultural / Lucas Lopes Barreto de Sousa. – Recife: O Autor, 2020.

49f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Formação de Professores e Cultura Geral - DAFG, 2020.

Inclui Referências e Anexo

Orientadora: Professora Dr^a Cláudia S. Santos Sansil

1. Turismo Cultural - Recife. 2. Teatro Musical - Intervenção. 3. Jovens em situação de vulnerabilidade – Recife. I. Título. II. Sansil, Cláudia S. Santos (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791

Catálogo na fonte: Bibliotecário Cristian do Nascimento Botelho CRB4/1866

LUCAS LOPES BARRETO DE SOUSA

PROJETO DE INTERVENÇÃO: “Recife tem encantos mil” espetáculo musical para divulgar o Turismo Cultural

Trabalho aprovado. Recife, 11/11/2020.

BANCA

Profa. Dra. Cláudia da Silva Santos Sansil
Professora Orientadora

Profa. Ma. Sônia Cristina Amorim da Silva
Avaliadora Interna

Profa. Pós-Doutora Karla Regina Macena Pereira Patriota
Avaliadora Externa

Prof. Me. Daniel Moreira de Alcântara
Avaliador Externo

Recife
2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente à minha mãe, que sempre me apoia e me incentiva a correr atrás do que eu quero. Ao meu irmão, que tem que me ouvir ensaiando meus números.

A todos os meus professores na vida artística, em especial ao grande maestro Sueudo Fernandes, ser de luz com quem dei meus primeiros passos na aprendizagem do canto.

E a todos os artistas, que vêm sofrendo duros golpes, principalmente neste contexto de pandemia, mas que são minhas fontes de força e inspiração para continuar.

AGRADECIMENTOS

À minha família, principalmente minha mãe e meu irmão, minha base, meus apoiadores em todos os meus projetos, os primeiros a ouvirem meus ensaios nem sempre tão afinados.

Aos meus professores do Instituto Federal, que contribuíram fortemente para minha formação como turismólogo e abriram minha visão para o majestoso mundo da gestão do turismo.

À professora Cláudia da Silva Santos Sansil, minha inabalável orientadora, que me incentivou e me ajudou mais do que ninguém a concluir essa importante etapa do meu curso e da minha vida, muitas vezes acreditando mais em mim do que eu mesmo. Gratidão, gigante, Mestra!

Ao professor Fernando Ivo pela revisão geral e enorme contribuição ao Texto Teatral: “Recife tem encantos mil”: espetáculo musical para divulgar o turismo cultural” com os poetas e escritores de nossa gente.

Ao bibliotecário, Cristian do Nascimento Botelho, do *Campus* Paulista do IFPE, por ser alguém que entende o significado de ser servidor público. Sem você, a lentidão e a ausência de compromisso de alguns me impediriam de defender meu TCC e de me formar.

Aos meus colegas de turma, que com sua alegria e companheirismo me ajudaram a enfrentar os desafios diários do curso. Sem vocês, talvez eu nem tivesse chegado a essa etapa.

Aos meus professores no mundo da arte, do teatro, do canto, da dança. Meus diretores teatrais. Meus colegas artistas. Esses seres maravilhosos que me encantam com sua sabedoria e talento e trabalham incansavelmente para formar o melhor artista que eu possa ser.

RESUMO

Este projeto tem o objetivo de atrair turistas e promover a inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade no município de Recife. A proposta de intervenção buscará apoio nas instâncias governamentais, a exemplo das secretarias de cultura e da Empetur, assim como das empresas privadas com vistas a apoiarem e patrocinarem o espetáculo musical “Recife tem encantos mil”: espetáculo musical para divulgar o Turismo Cultural. Para montar a peça, iremos realizar oficinas com menores abandonados pelo sistema que fizeram das ruas o local de residência. Compõem este trabalho um artigo sobre o panorama do teatral musical, com enfoque na cena local. Além do texto, que será aberto à discussão com os integrantes do espetáculo buscando a construção coletiva deste processo, mas antecipamos a apresentação de alguns autores e autoras que fizeram história em Pernambuco e contribuíram com o acervo cultural da nossa cidade.

Palavras-Chave: Turismo Cultural. Teatro Musical. Intervenção. Jovens em situação de vulnerabilidade. Recife.

RESUMÉ

Ce projet vise à attirer les touristes et à promouvoir l'inclusion des jeunes vulnérables dans la commune de Recife. La proposition d'intervention recherchera le soutien des agences gouvernementales, telles que les secrétariats de la culture et Empetur, ainsi que des entreprises privées en vue de soutenir et de parrainer le spectacle musical «Recife a des charmes mille»: un spectacle musical pour promouvoir le tourisme culturel. Pour assembler la pièce, nous organiserons des ateliers avec des mineurs abandonnés par le système qui a fait des rues leur lieu de résidence. Cet ouvrage comprend un article sur le panorama du théâtre musical, avec un focus sur la scène locale. En plus du texte, qui sera ouvert à la discussion avec les membres de l'émission cherchant la construction collective de ce processus, mais nous anticipons la présentation de quelques auteurs qui ont fait l'histoire à Pernambuco et ont contribué à la collection culturelle de notre ville

Mots Clés: *Turisme Culturel. Théâtre Musical. Intervention. Jeunes vulnérables. Recife.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1

Cena do espetáculo “A Caverna”	32
--------------------------------------	----

Figura 2

Espectáculo RENT, os boêmios.....	35
-----------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1

Grandes eventos teatrais.....19

QUADRO 2

Cronograma em cenas.....25

QUADRO 3

Valores para montagem do espetáculo.....26

QUADRO 4

Visibilidade à marca.....27

LISTA DE SIGLAS E ABREVEATURAS

APADECE – Associação de Produtores de Artes Cênicas de Pernambuco

AIDS – Síndrome da Imuno Deficiência Aguda

FIDR – Festival Internacional de Dança do Recife

CEPE – Companhia Editorial de Pernambuco

EMPETUR – Empresa de Turismo de Pernambuco

FIP - Federação das Indústrias do Paraná

IFPE – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia

OMS – Organização Mundial da Saúde

OMT – Organização Mundial do Turismo

PUC/Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

SESC – Serviço Social do Comércio

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE PEÇAS TEATRIAIS CITADAS NO ARTIGO

Aladim.....	34/35
A caverna.....	33
A família Adams.....	35
Despertar da Primavera.....	31/34
Mamma Mia.....	35
O despertar da primavera.....	31/34
O fantasma da ópera.....	31
O Rei Leão.....	35
Recife tem encantos mil.....	39
Rente.....	35
Ritmo Kente.....	35
Shrek.....	35
Tarzan.....	33
<i>The Black Crook</i>	34

PEQUENO DICIONÁRIO PERNAMBUQUÊS USADO

A pulso – à força, na marra

Arretado/a - muito bom, excelente, maravilhoso

Arretada/o – irritado, com raiva de algo ou alguém

Azuretado - confuso, no mundo da lua

Nó cego – problema de difícil solução, pessoa difícil

Oxe, oxente – interjeição de espanto

Torar aço – ter medo intenso

Vara Pau – Pessoa alta e magra

Vôte, Vixe, ôxe – interjeição de espanto

Zuada - Barulho

Fonte: <https://visitarecife.com.br/dicionario-pernambuques/>

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA.....	15
OBJETIVOS.....	17
PALCO TEÓRICO.....	17
CENÁRIO METODOLÓGICO.....	23
RESULTADOS A SEREM ALCANÇADOS.....	26
ÚLTIMO ATO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXO A ARTIGO PARA REVISTA CARAVANAS DO IFPE.....	28
ANEXO B TEXTO TEATRAL: “RECIFE TEM ENCANTOS Mil	37

1 JUSTIFICATIVA

Iniciei o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC com renovados estímulo e esperança em finalizar este ciclo e motivado pela possibilidade em fazer algo diferente. Afinal, nós, artistas, temos na criatividade, na ousadia e na quebra de paradigmas as dimensões necessárias ao nosso fazer profissional. Sem mencionar a pandemia do novo coronavírus que assumiu um protagonismo indesejado em nossas existências. Então, senhoras e senhores, comecemos o espetáculo!”.

Um vírus, pior do que qualquer cabra da peste, chegou por estas bandas de cá. Veio lá da tal na cidade de Wu-han da China. O danado, no fim de outubro, já tinha ceifado 8.575 mil vidas, e contagiado 160.575 mil! Deu até vontade de desistir, mas tome a orientadora a insistir! Tome isolamento social, restrições e coisas e tal; foi um tal de lavar as mãos como nunca se via na história desse país! Jesus nos guarde da “Segunda Onda”. Ela chegou nos países europeus e cidades do País de Tio Sam. Oxalá, fique bem longe das bandas de Pernambuco; afinal, nosso Estado é imortal!

Mas o show precisa continuar e possuímos a enorme capacidade de nos reinventar. Desta maneira, senhoras e senhores, nosso espetáculo se inicia, de forma modesta, mas com potência de vida e de gratidão pelos caminhos escritos até aqui.

Como ator, produtor e diretor, meu objeto de estudo não poderia ser outro senão o teatro, especificamente o teatro musical, gênero no qual transito há mais de 15 anos. Como projeto de intervenção, ampliar o meu olhar social às questões que envolvem os meninos e meninas em situação de vulnerabilidade, principalmente os integrantes do Grupo LGBTQIA+. Essa parcela é invisível à maioria dos políticos, dos gestores públicos e das próprias Academias. É preciso fazer mais Extensão envolvendo esta fatia da população. Para tanto, concebi um espetáculo musical, em parceria com os professores Fernando Ivo e Cláudia Sansil, com o objetivo de divulgar as riquezas do Estado. O texto do espetáculo consta no Anexo B.

O último levantamento do Atlas da Vulnerabilidade Social mostra que, na Região Metropolitana do Recife, mais de 15% dos jovens entre 15 e 24 anos não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo. Além disso, a Secretaria de Assistência Social do município divulgou que mais de 700 crianças, jovens e adolescentes vivem nas ruas da cidade.

Com a peça teatral, espero promover atividades como dinâmicas e oficinas com vistas a auxiliar os integrantes na autodescoberta e enxergarem a Arte como possibilidade para deixar as ruas. Abrir “espaços de fala”, realizar dinâmicas com o uso da voz, do corpo, memorização, cantar, representar...podem recuperar a autoestima e propiciar uma profissão a esses jovens. Para quem sempre foi das Artes e das Letras, será arretado colocar o teatro para resgatar pessoas e descobrir novos talentos!

Eu mesmo, após aprovação em concurso público na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, para o cargo de Assistente em Administração, no ano de 2015, permaneço atuando nas Artes Cênicas do Estado. Sobreviver de arte, porém... embora me sinta como “o pescador que se encanta mais com a rede do que o mar” de Oswaldo Montenegro (1997).

Associar Teatro e Turismo não se constituiu em tarefa difícil, pois escolhi o Turismo Cultural para desenvolver uma Proposta de Intervenção na cidade do Recife, a partir de um espetáculo musical que valorize as nossas raízes e potencialize o turismo no município. Como entoa o nosso Rei Rossi (1994), “Recife tem encantos mil!”

Diga lá, oxente, se há terra mais cheia de riqueza do que estas da banda de cá? Além do Rei, temos o Leão do Norte do príncipe Lenine (1993): “Eu sou um verso de Carlos Pena Filho, num frevo de Capiba, ao som da orquestra armorial, sou Capibaribe num livro de João Cabral”. Coisa cheia de boniteza!!!

Objeto OK, Teoria OK e como iria fazer esta intervenção sem um método que beliscasse a minha criatividade? Os deuses do teatro decidiram intervir e, parodiando Adriana Calcanhoto (1994), “no dia em que fui mais feliz...”, encontrei-me com uma tal de Cartografia! Não é que a metodologia é porreta? Cumpre com as tais exigências da Academia e da burocracia do Curso, mas me deixa voar... Biafra (1998) ensinou o caminho: “É gostar de ir por onde ninguém for, do alto coração mais alto coração, viver, viver e não fingir esconder no olhar pedir, não mais que permitir jogos de azar fauno lunar sombras no porão”.

Sabe esse jeito peculiar da gente ser? Imagina, até dicionário próprio de uma língua só falada como nós, se tem! Pois então, esse tal método científico faz do pesquisador parte integrante da pesquisa. Já falei de montão, vamos *simbora* descortinar essa construção de muitas inspirações?

2 OBJETIVO GERAL

Criar um espetáculo de Teatro Musical com base na valorização das riquezas da cidade do Recife, que atraia mais pessoas para a prática do Turismo Cultural.

2.1 Objetivos Específicos

- Passear pelo rico patrimônio cultural e histórico pernambucano através da linguagem teatral.
- Apresentar proposta de montagem à EMPETUR e empresas privadas.
- Atuar com jovens em situação de vulnerabilidade com oficinas destinadas à formação de atrizes e atores que integrarão o elenco.

3 PALCO TEÓRICO

Vê que gente arretada eu convoquei: são doutores do teatro, dos eventos, do turismo e pessoa simples, como eu, que na estrada construiu repertório parecido com os poetas do repente. Esses artistas aprenderam na prática a cultura do nosso povo e embelezam o dia dos que ouvem! Aqui, a Academia gosta de letrado, é o que chamam de aporte teórico! Oxente, nome pomposo pra dizer o seguinte: é colocar “esses *cabras* bom da peste” a conversar entre eles e, daí, extrair aquilo que cabe no meu palco teórico, giratório, mambembe e vivo...

Para Ferracini (2013), o texto teatral impulsiona a criatividade e possibilita a geração de outros textos, “corpóreos, vocais, cênicos, emocionais e psicológicos. O ator que interpreta um texto dramático ou literário faz uma tradução de uma linguagem literária para a linguagem cênica.”

Fui atravessado pelo Teatro e olha o desafio: cartografar, ou seja, acompanhar processos! Tem algo mais próximo de encenar? Eita desafio danado e bom de se vê, mas, como diz Santos (2017, p.77) para que servem os desafios se não forem enfrentados? E, ao me lançar, meu desejo é o de construir proposta arretada de auxílio aos mais vulneráveis, ao Turismo na dita Veneza Brasileira e trazer mais rendimento à nossa cidade e, assim, menos pobre ter!

Indago-me, “como personagem à procura de um autor”¹, será possível criar um enredo a partir das inúmeras experiências vivenciadas no palco? Como revestido de uma segunda pele, assumindo uma postura cartográfica, sairei ao encontro de personagens de carne e osso ao teatro.

Azevedo (2015, p. 2) chama a atenção para a necessidade em se preservar a produção advinda do teatro, “há pouco mais de uma década, a preservação do patrimônio cultural e da memória coletiva têm sido objeto de renovados debates, pesquisas e iniciativas.” A autora, se referindo à ausência de acesso a alguns acervos destaca a importância e a necessidade da preservação da memória coletiva, tal estética auxiliaria à preservação dessa herança. Imagina os patrimônios materiais e imateriais do país Pernambuco, cabra?

Esta indústria porreta, o Turismo, segundo Lickorish e Jenkins (2001, p.9), “requer dados de natureza econômica, social, cultural e ambiental. Nesse sentido, é frequentemente descrito como atividade multifacetada.” Assim, a cultura se apresenta como essencial desenvolvimento do turismo local, como deve atuar na preservação de valores simbólicos do espaço físico onde o turismo se efetiva.

Oxe, só após a II Guerra Mundial, o Turismo passou a ser considerado fenômeno de massa. Todavia, é uma das competências de o Estado estabelecer “políticas governamentais do turismo”. Na mesma perspectiva Allis chama a atenção:

Por mais que o turismo seja um fenômeno em franca expansão desde o pós-guerra II, sua presença nas pautas de gestão urbana tem apenas 30 anos, no bojo da reestruturação produtiva e espacial que se processa no interior do modo de produção capitalista. Para além disso, somente a partir dos anos 1990 é que a relação entre turismo e cidade é que passa a alcançar a posição de destaque nas pesquisas correntemente articulando-se a experiências de gestão urbana orientadas por grandes intervenções (ALLIS, 2002, p. 19).

O Turismo é *rochedo*, uma atividade econômica muito peculiar. Ao compararmos com atividades concebidas como tradicionais, a exemplo da agricultura, o produto turístico apresenta diversas particularidades. Na concepção de Santos e Kadota (2012, p.24), “Muitas dessas características específicas exigem conceitos e análises diferenciadas dentro do estudo da economia. O turismo é reconhecido atualmente como uma atividade econômica de importância global.” Mas o global

¹Texto de Luigi Pirandello...

precisa valorizar os aspectos locais focalizando suas particularidades e peculiaridades.

A cultura permanece sendo umas das principais motivações das viagens ao redor do mundo. O Turismo Cultural é todo turismo no qual o principal atrativo não é a natureza, mas um aspecto da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer dos aspectos abrangidos pelo conceito de cultura (BARRETTO, 2015, p.87).

Para o Ministério do Turismo (2006), o Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos de patrimônio histórico cultural e dos eventos culturais, valorizado e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Oxente, podemos dizer que a cultura está presente em todos os segmentos do Turismo, já que o turista, quando visita algum lugar, é atraído pelo povo, tradições, algo que não é comum com o lugar onde vive. E, assim, o turista desfruta de alguns elementos culturais, como a gastronomia, a dança e o artesanato.

Olha só, se a ideia é colocar em cena a cultura pernambucana, oxente, é também um Evento! Neste desfile de autores, vamos espiar o que dizem? Giacomo (1993, p. XX) “é componente do mix da comunicação, que tem por objetivo minimizar esforços, fazendo uso da capacidade sinérgica da qual dispõe o poder expressivo no intuito de engajar pessoas numa ideia ou ação.” Oxente, e para não ter arenga, há um punhado de outras definições! Só vou logo avisando, cuidado para não ficar *azuretado*!

No Manual do Senac (2000) tá lá escrito: “Evento é um acontecimento previamente planejado, a ocorrer num mesmo tempo e lugar, como forma de minimizar esforços de comunicação, objetivando o engajamento de pessoas a uma ideia ou ação. Eventos: oportunidades de novos negócios. É possível entender, também, como diz:

Evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos, e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica, etc. (ZANELLA, 2003, p. 54).

Oxente, até definição da ANAC tem: “Evento pode ser definido como uma concentração de pessoas e/ou entidades realizadas em data e local previamente estabelecido e com objetivo específico. (ANAC, 2012). E até no famoso dicionário, que mais parece um gemido, figura assim: “É qualquer acontecimento (festa, espetáculo, comemoração, solenidade, etc.) organizado por especialistas, com objetivos institucionais, comunitários ou promocionais. E um outro bambambã assim descreveu:

Todos os acontecimentos previamente planejados, organizados e coordenados de forma a contemplar o maior número de pessoas em um mesmo espaço físico e temporal, com informações, medidas e projetos sobre uma ideia, ação ou produto, apresentando os diagnósticos de resultados e os meios mais eficazes para se atingir determinado objetivo. (MARTIN, 2015, p. 39).

Segundo Barreto apud Sena et al (2019) “o ato de pertencimento a um grupo, um lugar ou algo está associado à identidade, não se limitando a equipamentos materiais, mas carrega aspectos subjetivos identificados como imaterial, que desenvolveu uma investigação na busca de pistas de sua própria identidade.” E vamos combinar que Pernambuco tem isso bem peculiar! Como estamos falando da intervenção na cidade do Recife, vou citar o frevo como patrimônio imaterial e a Oficina do artista plástico Francisco Brennand só para ficar em dois, mais temos “encantos mil!”.

Assim, pretendo ampliar as estatísticas do número de espetáculos musicais realizados na chamada “Veneza Brasileira”, com um texto que ressalte a nossas belezas e abra espaço aos jovens em situação de vulnerabilidade encontrarem um campo de atuação e, desta forma, conseguir sistematizar um processo de educação voltado às artes, cuja potência criativa assegure a cultura e a expressão artística dessa gente tão sofrida, de “vida severina!”. Além de estimular a cadeia produtiva artística intensificada com o Turismo Cultural.

Na concepção do espetáculo, haverá o coro², que se vestirá de caranguejo, um dos símbolos fortes de nossa cultura. Gilberto Gil entoia: “*eu*

²Do grego khoros e do latim cho ras, grupo de dançarinos e cantores, festa religiosa. Fr.: chœur; Ingl.: chorus; Al.: Cho r; Esp.: coro. Termo comum à música e ao teatro. Desde o teatro grego, coro designa um grupo homogêneo de dançarinos, cantores e narradores, que toma a palavra coletivamente para comentar a ação, à qual são diversamente integrados. (PAVIS, 2008 p.73).

perdi a mocidade com os pés sujos de lama, eu fiquei analfabeto, mas meus filhos criou fama, pelo gosto dos meninos, pelo gosto da mulher, eu já ia descansar, não sujava mais os pés!” Esses “pés na lama” ficam claros na Pesquisa realizada pela Associação Beneficente O Pequeno Nazareno e pelo Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio) – envolvendo 17 cidades: São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro, Brasília, Fortaleza, Manaus, Curitiba, Recife entre outras, apontou a triste realidade de jovens em situação de vulnerabilidade.

A amostra incluiu 600 pessoas. Os achados da pesquisa esgarçam que 85% das crianças e adolescentes são negros (soma de pretos e pardos). Para o coordenador do estudo, Manoel Torquato, “é um dado sempre importante, porque, de certa forma, explica a origem da situação de rua no Brasil. Ela tem a ver com racismo estrutural”. (FOLHA DE PERNAMBUCO, 2020).

Os momentos históricos acompanham o retrato de uma época, os figurinos também, embora haja conflitos como sinaliza Viana (2015, p.19), “(...) no Brasil, um conflito com o termo empregado para designar as figuras de moda estampadas nas revistas do séc. XIX, estas chamadas de figurinos. Há também quem empregue o termo para o conjunto de trajes do dia-a-dia, para se referir, por exemplo, às roupas que alguém está usando para sair.” Assim, sigo em uma procura de ampliar a compreensão dos fenômenos teatrais e do que pretendo investigar.

QUADRO 1 – GRANDES EVENTOS TEATRAIS

EVENTO	PÚBLICO ESTIMADO	RETORNO
PAIXÃO DE CRISTO DO RECIFE	Máximo de 25 mil pessoas, na Sexta-Feira Santa (G1 PE, 2015)	Evento aberto ao público
PAIXÃO DE CRISTO DE NOVA JERUSALÉM	Cerca de 70 mil pessoas por ano (PORTAL MERCADO E EVENTOS, 2013)	500 milhões arrecadados com turistas no Estado
BAILE DO MENINO DEUS	Cerca de 45 mil pessoas por ano (FOLHA PE, 2019)	Evento aberto ao público

Fonte: Autor (2020)

O quadro nos apresenta alguns dos maiores eventos culturais do Estado. Ou seja, há campo a ser trabalhado com mais investimentos na produção teatral. Como

mentionei, a proposta também envolve os jovens em situação de vulnerabilidade. Buscar ajudá-los através da Arte. Iniciar com oficinas que permitam ampliar a conscientização e promover a libertação, porque esses jovens são oprimidos pelo Sistema, pela ausência de políticas públicas e o abandono do Estado.

A definição de oprimido segue os postulados de Freire (2000) e de Boal (2013) numa perspectiva libertária, que seja através da educação e do teatro permitir uma nova forma de ser e de estar no mundo. Se, no século XX, esses pensadores e ativistas se colocaram à disposição assim como elaboraram verdadeiros tratados de libertação, cada um a seu modo: Freire, com seu método inovador de alfabetização e mais focado em uma leitura antecipada de mundo antes mesmo da escrita, Boal denunciando, através da arte, a barbárie e a violência camufladas pelos meios de comunicação, amputadas e editadas dos noticiários ditos jornalísticos, tais autores são fundamentais para proporcionarem “chão” ao desenvolvimento no trabalho a ser desenvolvido no morro.

O Método de Boal (2009) foi concebido buscando a compreensão, por parte das classes populares, sobre as formas de opressão vivenciadas na sociedade, destacadamente as periferias. O autor estabeleceu as bases do teatro que se constituiu em dispositivo político e social. Nele, os conflitos foram trabalhados com técnica e jogos com o objetivo de promoverem o debate objetivando analisar o presente na perspectiva de mudar a postura e a realidade. Inclusive, sua obra de maior potência é o Teatro do Oprimido.

Os pensadores Boal (1970) e Freire (2014) estimularam transformações nas pessoas, destacadamente na conscientização de si próprias e do papel que exercerem no mundo, como disse Freire (1991, p.113), “ler o mundo antes da palavra”. Tentar mudar o mundo é um ato político. Fazer arte é um ato político. Promover a resistência é um ato político na concepção freiriana. Ambos pensadores ensinaram a ler texto e contexto assim como nos permite o teatro. Quando Augusto Boal criou o teatro do oprimido, era um “ato” em oposição às ditaduras na América Latina na década de 1970. Naquele período, a obra do dramaturgo se constituiu em um enfrentamento em relação às tendências dominantes, na sociedade daquela época.

4 CENÁRIO METODOLÓGICO

Pense num negócio que tora o aço de qualquer estudante concluinte: a tal da metodologia! *Vôte*, é dona que dá nó cego em muita gente boa, mas, sem muita *zuada*, me deparei com a tal da Cartografia! Minha orientadora me apresentou. Pense!!!! Foi amor à primeira vista! A proposta em se trabalhar com a cartografia permite uma maior abertura à necessária implicação do pesquisador, este *vara pau* que vos fala, e uma postura metodológica diferenciada para se estudarem as dimensões do teatro porque:

é um método para ser aplicado e nem é um conjunto de regras, então, até se prefere dizer: praticar a cartografia, mais do que aplicar a cartografia, enfatizando que a cartografia é uma prática, um conjunto de ações e de gestos, gestos que vão transformando o próprio método. Dessa forma, não é um método que tem um caráter geral. Temos dito também que o método é *ad hoc*, caso a caso. (KASTRUP, 2012, p.62).

Para Kastrup e Escóssia (2019), o método cartográfico exige essa interação, já que permite o envolvimento e a paixão que entendemos necessários no desenvolvimento de um estudo. Eita autores rochedos, assim fica mais fácil fazer pesquisa!!!

Desta forma, com o nosso sentir, as afetações são percebidas em todo o processo investigativo, mas isto não pode diminuir a importância do objeto de estudo, nem tampouco a sua validação. O pesquisador cartógrafo, portanto, se entregue à experiência, permitindo-se a abertura necessária para melhor compreensão dos fenômenos, implicando-se neles.

A Academia nomeia como metodologia a ordem das regras previamente estabelecidas, fazendo o resgate da etimologia da palavra: “anuncia a existência de um caminho (*hodos*) predeterminado para se alcançar algumas metas – *métahodos*, o que indicaria a necessidade de uma precisão e rigor metodológicos, entendidos como obediência mecânica a procedimentos apriorísticos”. (PASSOS & BARROS, 2012, p.68), mas a cartografia rompe com estes paradigmas e permite maior liberdade a quem realiza pesquisa com o intuito de não a deixar na prateleira!

Como explicam Passos et al (2012, p.13), o método cartográfico atua a partir de pistas; são elas que nos guiam no trabalho da pesquisa.” Para Kastrup e Barros (2012), a cartografia não se apresenta como método pronto, vai se constituindo. Não é colocada *a pulso, arretada* que é, “tornar-se cartógrafo é sempre um exercício local

e parcial e se efetiva por meio de práticas, é um processo incessante de renormatização e de criação de um meio, talhado no caminho que vai sendo instituído no percurso investigativo (KASTRUP & BARROS 2011, p. 75).

Essa postura ética, estética e política adentrou a Academia porque o pesquisador não pode ser neutro, *não é, Bêncã?* Oxe, onde já se viu a tal da neutralidade? E em ciência? E se pode investigar algo que não se gosta? Como eu poderia escrever sobre: sarapatel, buchada, bode, bolo de macaxeira, arrumadinho, sem experimentar?

Passos e Eirados (2012, p.128) afirmam “a cartografia desenha ao mesmo tempo em que gera, conferindo ao trabalho da pesquisa seu caráter de intervenção”. Olha eu *arregando* dos autores! Segundo Fonseca e Costa (2013), o cartógrafo se preocupa em compreender conceitos implicando-se no campo, com o objeto e os próprios participantes da pesquisa.

Desta forma, o “olhar” deve ser direcionado na compreensão dos fenômenos que emergem em cada etapa da pesquisa: de seu planejamento à execução das etapas. Ao privilegiarmos o método cartográfico, a pesquisa toma como objeto sua própria atividade de pesquisa. Na concepção de Barros e Silva (2013), não podendo deixar de ser análise da própria atividade de pesquisa. Pesquisador e pesquisado tornam-se codependentes neste cenário em processo de mútua formação de subjetividades: “o pesquisador cartógrafo é formado no acesso ao plano das forças, plano instituinte em movimento e transformação que não se separa do plano instituído. (POZZANA, 2014, p.47).

5 RESULTADOS A SEREM ALCANÇADOS

- Esperamos que o TCC possa ampliar o olhar dos pernambucanos para a sua terra, assim como se constituir em atrativo aos turistas.
- Estimular novas pesquisas e ações extensionistas com o Teatro Pernambucano.
- Divulgar o Teatro Pernambucano, destacadamente, na sociedade em geral.
- Possibilitar o resgate de menores em situação de vulnerabilidade.
- Participar de festivais em nível de Brasil.
- Instituir parcerias com empresas/instituições para criar rede de apoio aos jovens vulneráveis através da cultura e do turismo.
- Elaborar artigos para periódicos das áreas cultural e turismo.
- Impulsionar o Turismo na cidade do Recife e em Pernambuco de maneira em geral.

QUADRO 2

CRONOGRAMA EM CENAS*

ETAPAS IMPLANTAÇÃO	2º Semestre (2020)	1º Semestre (2021)	2º Semestre (2021)
Defesa do TCC	XXXXXXXXX		
Apresentação à Empetur/Secretarias de Cultura	XXXXXXXXX		
Contato com jovens vulneráveis		XXXXXXXXX	
Busca de Patrocínio	XXXXXXXXX		
Realização de Oficinas		XXXXXXXXX	
Seleção Elenco Geral		XXXXXXXXX	
Ensaios		XXXXXXXXX	
Estreia da peça			XXXXXXXXX

Fonte: autor (2020). *Sujeito a alteração devido à pandemia.

6 O PERSONAGEM ORÇAMENTO

QUADRO 3

VALORES PARA MONTAGEM DO ESPETÁCULO

PESQUISA DE MERCADO		VALORES
PRÉ - PRODUÇÃO		
Defesa do TCC	Revisão+Impressão+outros	335,00
Aluguel de espaço para ensaiar/Oficinas	3 meses	800,00 X 3 = 2.400,00
Água + Energia		200,00 X 3 = 600,00
Lanches aos atores	Buscar Parceria Lanchonete	20 X 20,00 X 3 = 1.200,00 12 = 14.400,00
PRODUÇÃO E EXECUÇÃO		
Aluguel Teatro	Tentar apoio do SESC (Pauta Teatro)	300 X 2 = 600 X 4 = 2.400
Direção de Arte		4.000,00
Direção Cênica		5.000,00
Direção Musical		5.000,00
Cachê Elenco	Ensaios: 42,5 x 20 x 3 x 12 = 30.600,00 Apresentações: 226,84 x 8 x 12 = 21.776,64	52.376,64
Som (Técnico+Equipamentos)	3000 x 8	24.000,00
Luz (Técnico+Equipamentos)	3000 x 8	24.000,00
Figurinos		2.000,00
Cenários		3.000,00
Banda		2.000,00
Direção de Produção		5.000,00
DIVULGAÇÃO		
Assessoria de Imprensa	Buscar parceria com a assessoria de imprensa da EMPETUR	2.200,00
Material de Divulgação		1.000,00
Registro e edição de vídeo do espetáculo		2.500,00
Fotógrafo		1.500,00
PÓS-PRODUÇÃO		
Organização de livro em parceria com os envolvidos na pesquisa	Fotógrafo 900,00 Jornalista (ASI) 700,00 Impressão 3.580,00 2 Turismólogos 2 X 800,00	3.200,00
VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO		160.491,64*

Fonte: autor (2020). *Com as parcerias, os custos acima serão reduzidos.

7 A PROTAGONISTA CONTRAPARTIDA AOS INVESTIDORES

QUADRO 4³ VISIBILIDADE À MARCA

Demonstrar ao público a responsabilidade social
Obter desconto na alíquota do Imposto de Renda aos investidores
Ser mecenas das artes
Associar a marca à retomada do teatro musical em Pernambuco
Veiculação da logomarca às ações promocionais
Promover a marca à inclusão artística e social
Cessão de convites aos funcionários das empresas patrocinadoras e apoiadoras, além de formação de plateia
Incrementar a indústria do turismo em Pernambuco.
Melhorar a imagem dos órgãos diante da sociedade.
Auxiliar na geração de empregos em diversos setores (turismo, teatro, lazer, eventos, comunicação, entre outros.

Fonte: Autor (2020).

ÚLTIMO ATO

Quando tudo começou eu nem tinha história,

Minha cabeça não pensava bem!

Mas nasceu na ponta do peito uma vontade de mudar

Abri o pensamento querendo buscar alguma coisa pra ajudar...

Vixe, eram muitas pedras no caminho...

Foi quando decidi unir história de vida, profissional e formação...

Enquanto existirem os deuses do teatro haverá resistência,

Potencial, cartografia na veia!

Poesia, natureza e criatividade heranças do povo pernambucano e

Recife a cidade de encantos mil.

Vou juntar meninas e meninas para uma intervenção pra valer!

É turismo, é cultural, é patrimônio são turistas vindo pra cá!

Da rua à escola, da arte à libertação,

De repente, surge a esperança do verbo esperar, e

Chama Clarice, Cabral, Suassuna, Brennand e Osman,

É por essa que a próxima história eu vou contar!

REFERÊNCIAS

³Segundo Pesquisa da Federação das Indústrias do Paraná - FIEP (2019), 87% dos consumidores preferem adquirir produtos/serviços de empresas socialmente sustentáveis.

ALLIS, Thiago. **Projetos Urbanos e Turísticos em grandes cidades: o caso de São Paulo**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, p. 273, 2012.

ATLAS DA VULNERABILIDADE SOCIAL. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/>. Acesso em 27 out. 2020.

BARRETTO, Margarida. **Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

BARROS, Maria Elizabeth Barros de; SILVA, Fabio Hebert da. **O trabalho do cartógrafo do ponto de vista da atividade**. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 339-355, Ago. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922013000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 28 out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922013000200008>.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras estéticas**. São Paulo: 34.

FERRACINI, Renato. **Ensaio de Atuação**. (Coleção Debates). São Paulo: Perspectiva, 2013.

FIEP. **87% dos consumidores brasileiros preferem comprar de empresas sustentáveis**. Disponível em: <https://agenciafiep.com.br/2019/02/28/consumidores-preferem-empresas-sustentaveis/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

FOLHA DE PERNAMBUCO. **Reinventado, Baile do Menino Deus estreia nesta segunda**. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/reinventado-baile-do-menino-deus-estreia-nesta-segunda/125915/>. Acesso em: 28 out. 2020.

FOLHA DE PERNAMBUCO. **Jovens em situação de rua ficam mais vulneráveis durante a pandemia**. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/jovens-em-situacao-de-rua-ficam-mais-vulneraveis-durante-a-pandemia/145322/>. Acesso em 28 out. 2020.

FONSECA, Tania Maria Galli.; COSTA, Luis Artur. **As durações do devir: como construir objetos-problema com a cartografia**. Fractal, Revista de Psicologia, v.25, n.2, p.415-432, Maio/Ago. 2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

GIÁCOMO, Cristina. **Tudo acaba em festa**. São Paulo: Página Aberta, 1993.

HOUAISS, Antônio. **Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2009.

INVERNO. Intérprete: Adriana Calcanhotto. Compositores: Adriana Calcanhotto e Antônio Cícero. In: A Fábrica do Poema. Intérprete: Adriana Calcanhotto. Sony Music, 1994. 1 CD, faixa 11.

LEÃO do Norte. Intérprete: Lenine. Compositores: Lenine e Paulo César Pinheiro. In: Olho de Peixe. Intérprete: Lenine. Velas Produções, 1993. 1 CD, faixa 9.

LICKORISH, Leonardo J; JENKINS, Carson L. **Introdução ao Turismo**. Tradução: VASCONCELOS, Fabíola. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

LUA e Flor. Intérprete: Oswaldo Montenegro. Compositor: Oswaldo Montenegro. In: Oswaldo Montenegro (Ao Vivo). Intérprete: Oswaldo Montenegro. Som Livre, 1989. 1 CD, faixa 6.

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 62.

KASTRUP, V.; BARROS, R.B. Movimentos-funções do dispositivo na prática da cartografia. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012. p.71-75.

MANUAL DE EVENTOS. ANAC: Brasília, 2012.

MANUAL DE EVENTOS. SENAC: São Paulo, 2000.

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de Eventos**. São Paulo: Atlas, 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do turismo**: marcos conceituais. [s. l.]: [s. n.], 2006.

PASSOS, E.; BENEVIDES DE BARROS, R. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V. ESCÓSSIA, L. (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina. 2012. p. 68.

PASSOS, E.; EIRADO, A. **Cartografia como dissolução do ponto de vista do observador**. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 110-131.

PASSOS, Eirados.; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana. da (Orgs). **Pistas do método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção da subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PAVIS, Patrice, 1947 - **Dicionário de teatro**; tradução para a língua portuguesa; PEREIRA, C Maria Lúcia Pereira. 3ª. ed - São Paulo: Perspectiva. 2008.

PERNAMBUCO, Tribunal de Contas do Estado de. RELATÓRIO CONSOLIDADO DO SEGUNDO MONITORAMENTO DE AUDITORIA OPERACIONAL (PROCESSO TC Nº 1003297-6): AÇÕES VOLTADAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA, RISCO E VULNERABILIDADE (ANTIGO PROGRAMA TRAVESSIA). Recife, 2011.

PORTAL MERCADO E EVENTO. **Pernambuco prevê público total de 100 mil na Paixão de Cristo.** Disponível em: <https://www.mercadoeeventos.com.br/noticias/destinos/%e2%80%8bpernambuco-preve-publico-total-de-100-mil-na-paixao-de-cristo/>. Acesso em 28 out. 2020.

POZZANA, Laura. **A formação do cartógrafo é o mundo: corporificação e afetabilidade.** In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia (Orgs.). *Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum.* Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 42-91.

RECIFE, Minha Cidade. Intérprete: Reginaldo Rossi. Compositores: Reginaldo Rossi. In: *Meus Momentos.* Intérprete: Reginaldo Rossi. EMI, 1994. 1 CD, faixa 15.

SANTOS, Cláudia da S. **Cartografia de um ambiente escolar com discentes do IFPE em uma abordagem sociodramática.** (Tese de Doutorado). Universidade Católica de Pernambuco. Recife: FASA, 2017.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; KADOTA, Décio Katsushigue. **Economia do turismo.** [S.l: s.n.], 2012.

SENA, Evelyn do Amaral Bispo. **CARTOGRAFIA DE UMA VIAGEM PELOS SABORES DO GRANDE RECIFE: Comida di Buteco e crônicas da cidade.** 69 p. IFPE, Recife, 2019.

SONHO de Ícaro. Intérprete: Byafra. Compositores: Pisca e Cláudio Rabello. In: *Existe uma ideia.* Intérprete: Byafra. Barclay, 1984. 1 LP, faixa A1.

VIANA, Fausto. Uma coleção de trajes de cena: como lidar com ela? In: *I SEMINÁRIO DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS TEATRAIS*, 2012, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP-PRCEU; TUSP; LIM CAC, 2015. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002704700.pdf>. Acesso em 27 out. 2020.

ZANELLA, Luís Carlos. **Manual de Organização de Eventos:** planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.

ANEXO A – ARTIGO PARA REVISTA CARAVANAS: DIÁLOGOS COM A SOCIEDADE

TEATRO MUSICAL COMO DIMENSÃO PARA DIVULGAR A HISTÓRIA E A CULTURA DE PERNAMBUCO: incentivo ao Turismo local

MUSICAL THEATRE AS A DIMENSION TO SPREAD PERNAMBUCO'S
HISTORY AND CULTURE: incentive to local Tourism

Lucas Lopes Barreto de Sousa

llopesbs@hotmail.com

(Concluinte do Curso Tecnológico em Gestão de Turismo do *Campus Recife*)

Claudia Sansil

claudiasansilifpe@recife.ifpe.edu.br

(Orientadora/Supervisora do Texto)

RESUMO

Este artigo apresenta um breve panorama do Teatro Musical no Brasil e no mundo, destacando sua importância e dimensão cultural como possibilidade de impulsionar o Turismo no Estado de Pernambuco, através de espetáculos que abordem aspectos históricos e culturais pernambucanos. O presente trabalho traz ainda um histórico recente de iniciativas e produções relacionadas ao Teatro Musical realizadas na cidade do Recife, bem como aborda o impacto causado pela pandemia de COVID-19 no teatro e alternativas para esse momento atípico.

Palavras-chave: Teatro Musical. Turismo. Desenvolvimento. Pandemia.

ABSTRACT

This article presents a brief overview of Musical Theater in Brazil and in the world, highlighting this cultural dimension as a possibility to boost Tourism in the State of Pernambuco, through shows that address Pernambuco's historical and cultural aspects. The present work also brings a recent history of initiatives and productions related to Musical Theater carried out in the capital of Pernambuco, as well as addressing the impact caused by the pandemic of COVID-19 in theater and alternatives for this atypical moment.

Keywords: Musical Theater. Tourism. Development. Pandemic.

1 PRÓLOGO

Desde sua retomada no Brasil, no início dos anos 2000, o teatro musical apresenta-se como uma das principais opções de entretenimento no eixo Rio-São Paulo. Os teatros dessas

idades recebem a cada ano diversas produções do gênero, dentre espetáculos franqueados da

Broadway⁴ e produções nacionais, gerando emprego e renda para os profissionais envolvidos nessa área. No ano de 2018, o mercado dos musicais teve impacto econômico de R\$ 1,01 bilhão e gerou 12.824 empregos diretos e indiretos na cidade de São Paulo, segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas.

Tal fenômeno também é observado no West End, maior distrito teatral do mundo, localizado em Londres, que assim como a Broadway, em Nova York, recebe anualmente milhões de visitantes interessados em assistir aos clássicos em cartaz há anos, como *O Fantasma da Ópera* e *Chicago*, e aos novos musicais da temporada.

No Brasil, esse segmento tem um contexto histórico que remonta ao século XIX com o teatro de revista. No século seguinte, continuou-se a forte tradição dos musicais, tendo um novo boom no final da década de 1990 e consolidando-se nas primeiras décadas do século XXI. Espetáculos com orçamentos milionários e produções menores disputam a atenção dos espectadores nos mais diversos teatros do país, tornando este mercado cada vez mais descentralizado.

Nesse cenário, várias cidades brasileiras contam com escolas de artes com cursos voltados à formação de profissionais de teatro musical, como São Paulo, Rio de Janeiro, Joinville e Fortaleza. Em janeiro de 2016, foi fundado em Recife o primeiro estabelecimento do gênero: a Lulu Academia de Artes, com sede no bairro de Boa Viagem, zona sul da capital pernambucana. Desde então, tem crescido o interesse pela área na Região Nordeste, com a montagem de peças baseadas em musicais da

Broadway como *Aladim*, *Shrek* e *O Despertar da Primavera*.

No contexto apresentado, a criação de um espetáculo de teatro musical, que ressalte e valorize a história e identidade cultural de Pernambuco, pode constituir-se em importante ferramenta de desenvolvimento do mercado turístico e artístico do estado. Tal projeto ainda é de interesse pessoal do autor, visto que, além de acadêmico da área de turismo, também sou ator e vejo na realização deste trabalho uma oportunidade de ampliar a minha profissionalização e maior inserção no mercado. A partir de minhas vivências, pude perceber que, apesar de contar com algumas produções, o mercado de teatro musical no Nordeste ainda é muito incipiente, estando a maioria das vagas de trabalho centralizadas nos espetáculos produzidos no Sudeste.

Desta forma, a implementação deste projeto contribui para a geração de emprego e renda aos profissionais da área artística, bem como àqueles da área de turismo e muitos outros envolvidos direta e indiretamente com a produção. Além disso, serve para fomentar e incentivar o crescimento de produções do gênero e fortalecer a cena teatral pernambucana e recifense.

1 PRIMEIRO ATO

A cena local e a de todo o planeta tiveram de baixar a cortina diante de uma ameaça que nem os maiores dramaturgos poderiam conceber tamanha vilania: o novo coronavírus. O drama vivenciado pela humanidade, a partir do mês de dezembro, quando notificado o primeiro caso do novo coronavírus. A doença derivada do vírus, denominada Covid-19, surgiu na província de Wuhan, na

⁴ Broadway é uma avenida localizada em Manhattan, Nova York, famosa por seus teatros, onde são apresentados espetáculos

musicais. Tais espetáculos têm os direitos vendidos para adaptações realizadas ao redor do mundo, e cinema.

China. De lá, se espalhou pelo mundo. Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde – OMS (2020) foram notificados 41.570.883 casos até 23 de outubro com 1.134.940 mortes.

A pandemia trouxe um clima de suspense e de espetáculo de horrores. A doença ceifou vidas e impôs uma morte metafórica ao teatro mundial. O isolamento social, no entanto, permitiu algumas alternativas para manter viva a arte. No caso da escola da qual faço parte, no mês de julho, foi transmitido através do YouTube o espetáculo “A Caverna” (Texto e direção de Emmanuel Matheus), como visto na Fotografia 1. Tratou-se de uma experiência inusitada com a plateia virtual, cuja participação de aproximadamente 100 pessoas. Enquanto não existir vacina, a Arte tenta se reinventar para sobreviver à doença.

Figura 1 – Cena do espetáculo A Caverna



Fonte: Dante de Moraes (2020)

Como um bruxo, Machado de Assis, aos 20 anos, em sua crítica no periódico O Espelho, como relata Teles (2017, p. 147), descrevia sobre o teatro: “(...) não deve desvairar-se no doido infinito das concepções ideais, mas identificar-se com o fundo das massas; copiar, acompanhar o povo em seus diferentes movimentos, nos vários modos e transformações de sua atividade.” A afirmação do Patrono da Academia Brasileira de Letras, com 10 peças teatrais no currículo, no século XIX, sinalizava a necessidade em se adequar às modificações impostas ao teatro, seja pela identificação exigida

pelo público ou movimentos históricos vivenciados pela humanidade.

2 SEGUNDO ATO

2.1 Turismo

O Turismo, enquanto prática social, pode ser compreendido e definido a partir de diferentes abordagens. O Brasil adota oficialmente o conceito estabelecido pela Organização Mundial de Turismo – OMT (1994), na qual compreende “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

A partir dessas diferentes finalidades com as quais a atividade turística é praticada, é possível utilizar a segmentação como uma ferramenta de organização do turismo em termos de planejamento, mercado e gestão. Dessa forma, pode-se estruturar produtos e serviços que atendam às diversas demandas dos turistas de forma adequada, de acordo com suas preferências e necessidades.

Dentre os principais segmentos turísticos elencados pelo Ministério do Turismo, podemos destacar os seguintes: Turismo Social, Ecoturismo, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Esportes, Turismo de Pesca, Turismo Náutico Turismo de Aventura, Turismo de Sol e Praia, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Rural, Turismo de Saúde e Turismo Cultural.

A cultura pode atuar fortemente como um indutor do turismo, dada a sua capacidade de motivar viagens em todo o mundo, desde os primórdios até a atualidade. Para o Ministério do Turismo, o Turismo Cultural “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos

culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

As práticas de Turismo Cultural pressupõem o contato do turista com o patrimônio histórico e cultural e com determinados eventos culturais da localidade visitada. Esse patrimônio é formado pelos bens culturais de natureza material e imaterial que se relacionam às memórias e à identidade dos residentes, enquanto os eventos culturais podem ser dos mais diversos tipos, como gastronômicos, musicais, religiosos, teatrais, de artes, de dança, entre outros. Esses elementos são passíveis de tornarem-se atrações turísticas, contribuindo para sua valorização e preservação.

Dentro da denominação Turismo Cultural ainda é possível definir segmentos associados a interesses específicos do viajante, tais como o turismo histórico e o turismo de artes. Este último está associado ao teatro como um fator determinante para a escolha do destino turístico. Segundo Baptista (2015), é indiscutível a relação entre teatro e turismo. Apesar da importância dessa relação, ainda existem poucos estudos sobre o tema.

Embora não haja vasta produção científica acerca da temática, é possível observar efeitos práticos que comprovam a relação entre o teatro e o turismo. Segundo o Portal O Globo (2014), a Liga da Broadway divulgou que durante a temporada 2012-2013, 66% dos ingressos vendidos foram destinados a turistas.

No estado do Ceará, estreou, em setembro de 2016, o Ceará Show, um musical permanente que conta a história de personagens marcantes da cultura cearense. Esse espetáculo é patrocinado via Lei de Incentivo à Cultura e por empresas privadas, algumas das quais fazem parte do trade turístico, como companhias aéreas e um parque aquático. Durante o primeiro ano de exibição, a atração

recebeu 40 mil espectadores, entre cearenses e turistas. Em 2017, foi eleita pelo TripAdvisor a segunda melhor atração de Fortaleza, atrás apenas da praia de Morro Branco, famosa por suas falésias, areias de diferentes tonalidades e por ter servido como cenário para as gravações da novela Final Feliz, exibida entre os anos de 1982 e 1983 pela Rede Globo de Televisão.

2.2 Teatro

De origem grega, conforme o e-dicionário de Termos Literários (2020), a palavra teatro (*théatron*) significa lugar de onde se vê. O surgimento dessa forma de expressão artística está diretamente relacionado ao advento da humanidade e sua curiosidade e capacidade de observação da realidade à sua volta. Segundo Berthold (2010), o teatro primitivo é altamente ligado às necessidades vitais e às concepções religiosas. Exemplo disso são a pantomima de caça dos povos da idade do gelo e as manifestações relacionadas a práticas como o xamanismo e o totemismo. Com o passar do tempo, a arte teatral foi evoluindo e sendo expressa de novas formas, tais como a representação de tragédias e comédias nos festivais em homenagem ao deus grego Dionísio na Grécia Antiga e o Teatro Elizabetano na época da Renascença. Dentre as expressões do teatro também está o Teatro Musical.

Teatro Musical é um gênero que une a interpretação ao canto e à dança para contar uma história. Segundo Bergamo (2014), a narrativa é construída a partir da junção das músicas coreografadas e dos diálogos falados e cantados. Dessa forma, o musical oferece ao espectador uma experiência dinâmica enquanto apresenta três artes de forma harmoniosa e integrada.

Sua origem está diretamente relacionada a outros estilos de teatro

musicado, tais como a ópera, a opereta, o vaudeville, dentre outros, conforme discutido por Ogando (2016). Com o passar do tempo, o musical foi se adaptando aos diferentes contextos e absorveu características de diversas épocas.

O surgimento do gênero, nos moldes como é conhecido no século XXI, tem suas origens nos Estados Unidos. Em 12 de setembro de 1866 estreou, em Nova Iorque, *The Black Crook*, considerado o “protótipo do musical americano moderno”. O espetáculo combinava canções populares e números de dança inseridos na peça e representados pelos atores. Entretanto, diferente do que se vê no musical moderno, os números não tinham ligação direta com a história, possuindo caráter meramente ilustrativo.

3 TERCEIRO ATO

Capital do estado de Pernambuco e uma das principais cidades da Região Nordeste, Recife possui um forte apelo turístico, principalmente no tocante aos segmentos de turismo de sol e mar e turismo de negócios e eventos. O município conta com um diversificado calendário de eventos ao longo do ano. Segundo o Portal Jornal do Commercio (2019), o setor de eventos movimentou cerca de R\$ 27 milhões em 2019, com 13 eventos captados e 8 realizados até outubro, com atração de 17.550 turistas. Também reconhecida como um grande polo cultural do Brasil, devido às diferentes manifestações de seu povo, a cidade tem grande potencial para o desenvolvimento de projetos artísticos, visto que já conta com eventos como o “Festival Internacional de Dança do Recife” e o “Janeiro de Grandes Espetáculos” e montagens de musicais.

Desenvolvido pela produtora pernambucana Nível 241, o espetáculo *Aladim* estreou em outubro de 2017. Baseado na produção da Broadway, vencedora do Tony Award de Melhor Ator Coadjuvante em Musical, o projeto contava a história fantástica do pobre rapaz que encontra uma lâmpada mágica e tal achado muda sua vida. Além da temporada em Recife, o musical esteve em temporada na cidade de Maceió e foi transmitido online em maio de 2020.

Outra obra da Broadway também adaptada aos palcos recifenses foi o musical “O Despertar da Primavera”, apresentado como *O Despertar* pela Cênicas Cia de Repertório no fim de 2017. O espetáculo aborda temas como descoberta da sexualidade, repressão dos jovens e gravidez na adolescência.

Em 2018, o projeto Broadway Brasil, realizado geralmente na cidade de Fortaleza, ocorreu de forma itinerante nas cidades de Brasília e Recife. Desenvolvido pela Deberton Entretenimento, empresa cearense, em parceria com a instituição norte-americana Broadway Dreams Foundation Inc., o projeto tem por objetivo incentivar o crescimento profissional de artistas e estudantes das artes de todo o Brasil por meio de capacitação gratuita, assim como apresentar o gênero de Teatro Musical para os diversos profissionais e públicos e promover intercâmbio cultural entre estudantes das artes e artistas nacionais e internacionais.

A realização desse projeto na chamada Veneza Brasileira mostra a identificação de uma demanda relacionada ao teatro musical, como também a apresentação de espetáculos do gênero nos últimos anos.

Realizado sempre no mês de outubro, o Festival Internacional de Dança do Recife (FIDR) apresentou,

em 2019, a sua 24ª edição. O projeto tem como objetivo celebrar a dança em todos os seus movimentos, do clássico ao contemporâneo, do popular ao universal. O festival conta com a apresentação de espetáculos locais, nacionais e internacionais, além de mostras de dança, debates e oficinas gratuitas. As edições de 2017 e 2018 incluíram oficinas de teatro musical em sua programação.

Ainda em 2019, *Tarzan – O Musical*, baseado na peça homônima da Broadway, ocupou pauta no Teatro Luiz Mendonça. O espetáculo foi produzido pelo Grupo Vida, um grupo de jazz, sapateado e teatro musical, atuante no estado de Pernambuco desde o ano de 1984. O mesmo coletivo foi responsável por realizar outros musicais, tais como *Mamma Mia*, *O Rei Leão*, *A Família Addams* e *Shrek*.

No ano de 2020, realizou-se a 26ª edição do “Janeiro de Grandes Espetáculos”, maior festival de artes cênicas da cidade do Recife. Produzido pela Associação dos Produtores de Artes Cênicas de Pernambuco (APACEPE), o evento conta com produções nacionais e internacionais, priorizando a cena local e trazendo espetáculos de teatro adulto, infanto-juvenil, música e dança. O festival recebe o patrocínio e o apoio do Governo do Estado de Pernambuco, Sesc, CEPE, TV Universitária e Rede Globo Nordeste. Durante o evento ocorreu a estreia do primeiro musical no qual atuei, a peça *Rent – Os Boêmios*, adaptação do espetáculo homônimo da Broadway, conforme visto na Fotografia 2. Com direção cênica de Rauani Castro e direção musical de Diel Rodrigues, o espetáculo abordou a luta de um grupo de amigos nova-iorquinos para viver de arte e enfrentar a AIDS no início da década de 1990.

Fotografia 2 – Cena do espetáculo *Rent, Os Boêmios*



Fonte: Jessica Viana (2020)

Na mesma edição do festival, também esteve em cartaz o musical *Ritmo Kente*. Produzido pela Onz&Produções Artísticas, o espetáculo, que teve sua estreia em 2017, prestou uma homenagem à cultura da periferia recifense através de canções de sucesso do brega pernambucano.

4 EPÍLOGO

Diante do exposto neste artigo, podemos observar a relação existente entre o turismo e o teatro. Assim, as artes cênicas atuam fortemente como indutores da atividade turística nos destinos a serem escolhidos pelos turistas. Nesse contexto, acredito fortemente que o espetáculo que estou escrevendo pode auxiliar em uma pequena contribuição ao desenvolvimento do teatro musical no estado de Pernambuco. Como registrei, o Estado vem sendo demandado e fomentando através das produções elencadas neste espaço.

Além disso, o projeto também apresenta potencial para fortalecer o turismo pernambucano, levando em consideração as adaptações necessárias para que possa ser apresentado pós pandemia.

REFERÊNCIAS

BANHOLZER, Marília. **Turismo do Recife usa a criatividade contra a crise**. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/economia/turismo/noticia/2019/11/25/turismo-do-recife-usa-a-criatividade-contra-a-crise-393376.php>. Acesso em: 24 set. 2020.

BAPTISTA, Maria Manuel; LAMEGO, Vanessa. **Da rua e da cena**: um estudo sobre Turismo de Teatro. *Arteriais*. Pará, v.1, n.1, p. 38-51, fev. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/arteriais.v1i1.2108>. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/view/2108>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BERGAMO, Gabriella Nunes. **O Teatro Musical nos Palcos do Brasil**: Questões do processo histórico do gênero musical. 2014. 70 p. – UFSC, Florianópolis, 2014.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BROADWAY BRASIL. Disponível em: <https://www.broadwaybr.com>. Acesso em 12 out. 2020.

CARDOSO, Adriana Barea; FERNANDES, Angelo José; CARDOSO FILHO, Cassio. Breve história do Teatro Musical no Brasil, e compilação de seus títulos. *Revista Música Hodie*, [S.l.], v. 16, n. 1, set. 2016. ISSN 1676-3939. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/42982/21533>>. Acesso em: 16 out. 2018. doi:<https://doi.org/10.5216/mh.v16i1.42982>.

CEARÁ SHOW, O MUSICAL. Disponível em: <https://cearashow.com.br/>. Acesso em 13 out. 2019.

CULTURA.PE. Programação do 24º Festival de Dança do Recife vai até o próximo domingo (27). Disponível em: <http://www.cultura.pe.gov.br/canal/artescenicass/programacao-do-24o-festival-de-danca-do-recife-vai-ate-o-proximo-domingo-27/>. Acesso em: 24 set. 2020.

E-DICIONÁRIO DE TERMOS LITERÁRIOS. Teatro. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/teatro/>. Acesso em: 12 out. 2020.

FOLHA DE PERNAMBUCO. Espetáculo 'O despertar' chega ao Teatro Luiz Mendonça, neste domingo. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/espetaculo-o-despertar-chega-ao-teatro-luiz-mendonca-neste-domingo/48226/>. Acesso em 15 mai. 2020.

LEIA JÁ. 'Aladim, o musical Recife' chega à internet, nesta segunda. Disponível em: <https://www.leiaja.com/cultura/2020/05/25/aladim-o-musical-recife-chega-internet-nesta-segunda/>. Acesso em 20 jun. 2020.

MINHA CULTURA. Ritmo Kente! Um brega de musical chega ao Teatro Santa Isabel. Disponível em: <https://cultura.minha.com.br/2020/01/ritmo-kente-um-brega-de-musical-chega-ao-teatro-santa-isabel/>. Acesso em: 24 set. 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Marcos Conceituais. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/download_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em: 24 set. 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural**: Orientações Básicas. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/download_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em 24 set. 2019.

NA PONTA DO PÉ. Grupo Vida apresenta o musical Tarzan. Disponível em: <https://www.napontadope.com/grupo-vida-apresenta-o-musical-tarzan/>. Acesso em 18 abr. 2020.

O GLOBO. Shows da Broadway atraem número recorde de turistas estrangeiros. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/shows-da-broadway-atraem-numero-recorde-de-turistas-estrangeiros-11262073>. Acesso em: 12 out. 2020.

OGANDO, Suellen. O que é o teatro musical: uma perspectiva da história do Teatro Musical – origens, influências, Broadway, West End. e Brasil. 1ª ed. São Paulo: Giostri, 2016.

ONU NEWS. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/organizacao-mundial-da-saude>. Acesso em 23 out. 2020.

ANEXO B – TEXTO TEATRAL

LUCAS LOPES
CLÁUDIA SANSIL
FERNANDO IVO

“RECIFE TEM ENCANTOS MIL”: ESPETÁCULO SOBRE AS RIQUEZAS E
PONTOS CULTURAIS DO ESTADO

Recife
2020

“RECIFE TEM ENCANTOS MIL”: ESPETÁCULO SOBRE AS RIQUEZAS E PONTOS CULTURAIS
DO ESTADO

As personagens:

Alceu Valença

Cícero Dias

Clarice Lispector

João Cabral de Melo Neto

Joaquim Cardozo

Lenine

Mauro Mota

As cores da bandeira de Pernambuco compõem o fundo do palco, como um arco-íris. Luz azul no coro todo “vestido” como caranguejo. Os músicos posicionados no fim do palco com figurinos do Maracatu.

CORO – NO PONTO ONDE O MAR SE EXTINGUE
E AS AREIAS SE LEVANTAM
CAVARAM SEUS ALICERCES
NA SURDA SOMBRA DA TERRA
E LEVANTARAM SEUS MUROS
DO FRIO SONO DAS PEDRAS.
DEPOIS ARMARAM SEUS FLANCOS:
TRINTA BANDEIRAS AZUIS
PLANTADAS NO LITORAL.
HOJE, SERENA, FLUTUA,
METADE ROUBADA AO MAR,
METADE À IMAGINAÇÃO,
POIS É DO SONHO DOS HOMENS
QUE UMA CIDADE SE INVENTA. DE CARLOS PENA FILHO

CÍCERO - Eu vi o mundo e ele começava no Recife...

LUZILÁ GONÇALVES – Ora, ora... Se não é o homem que inventou o mundo começando no Marco Zero, grande Cícero Dias, e colocou num painel de 15 metros!!!

CÍCERO – Ora, ora... Se não é a grande feminista, professora e escritora pernambucana Luzilá Gonçalves e sua enorme contribuição para que outras escritoras da história de Pernambuco e do mundo não continuassem invisibilizadas!

LUZILÁ GONÇALVES – Grande contrerrâneo, há outras por aqui! Veja quem vem lá...

CÍCERO – Esta veio de longe, da Ucrânia!!! Com quem está falando, Luzilá?

LUZILÁ GONÇALVES – Meu caro, Clarice está habituada a viajar pelo seu interior. Vamos chegar mais perto para ouvir...

CLARICE - Como se as ruas e praças do Recife enfim explicassem para que tinham sido feitas. Como se vozes humanas enfim cantassem a capacidade de prazer que era secreta em mim. Carnaval era meu, meu...

CÍCERO – Clarice, temos de lhe agradecer por nunca ter esquecido a terra que lhe acolheu junto com sua família!

CLARICE – Esta cidade é especial, tem algo que me inquieta!

LUZILÁ GONÇALVES – Mais clariciano impossível!

CÍCERO – Pena que não ficará muito tempo conosco!

CLARICE – Saiba que sentirei muito, mas a cidade será eternizada em minha escrita e eu ficarei eternizada na cidade. Bem, sei que irá morar em Paris! Sorte a sua, pois eu viverei em Brasília!

CÍCERO – Há quem goste da arquitetura...

CLARICE – Brasília é uma prisão ao ar livre!

LUZILÁ GONÇALVES – Recife sempre influenciará toda a sua produção.

CÍCERO – E que produção, transitou do conto ao romance, da crônica à poesia e escreveu livros destinados às crianças, mas sempre quis ficar recolhida...

CLARICE - Sim, minha força está na solidão. Não tenho medo nem de chuvas tempestivas nem das grandes ventanias soltas, pois eu também sou o escuro da noite.

CÍCERO – Pura poesia!

LUZILÁ GONÇALVES – Agora está completa a viagem, lá vem o bicho maluco beleza!!!

ALCEU - Na Madalena revi teu nome, na Boa Vista quis te encontrar, rua do Sol, da Boa Hora Rua da Aurora, vou caminhar!

CORO - OS DEUSES DO TEATRO PERMITEM O ENCONTRO DE QUEM JÁ SE FOI E DOS QUE FICAM PARA CONTEMPLAR... “RECIFE TEM ENCANTOS MIL”!

RAP PERNAMBUCAR

Este rap vai chegar
Tocar
Mexer
Encher seu coração
Quando pensar em solidão
Vem Pernambucar
Venha se divertir com proteção
A pandemia continua,
Aqui tem prevenção!
Venha pular
Este rap é pra alegrar seu coração!

Este rap é pra cantar
Este rap é pra lembrar
Este rap é pra relaxar
Afasta o sofá, a rede e as cadeiras,
Começa a rebolar!
Faz o quadrinho do funk e
O passo do frevo, são primos-irmãos!

Vem Pernambucar
Venha se divertir com proteção
A pandemia continua,
Aqui tem prevenção!
Venha pular
Este rap é pra alegrar seu coração!

SUASSUNA – Esta terra, que adotei como minha, tem a boniteza de mistura das raízes da verdadeira cultura popular.

MAURO MOTA – Nada de estrangeirismo, não é mestre Suassuna?

SUASSUNA – É isso, meu caro Mauro Mota! Vem chegando Bandeira.

MAURO MOTA – Amigo Manuel, você continua pensando quando deu àquela entrevista ao Pedro Bloch?

SUASSUNA – Eu lembro, era o ano de 1962...

BANDEIRA – Ahhh, disse o seguinte: do Recife tenho quatro anos de existência consciente, mas ali está a raiz de toda a minha poesia. Quando comparo esses quatro anos de minha meninice a quaisquer outros quatro anos de minha vida é que vejo o vazio dos últimos.

SUASSUNA – Às vezes, nos tornamos estrangeiros em nossa própria terra!

BANDEIRA – Temos muitos exemplos de poetas, escritores assim!

MAURO MOTA – Quando bole a ventania, os romeiros saem do chão. Cada um deles se aproxima com sua vela na mão, as velas verdes de cana com a chama no pendão. “Cana caiana, cana roxa, cana fita, cada qual a bonita, todas boas de chupar.... Ave! Ascenso Ferreira!!!

SUASSUNA – Ainda bem que a cana foi cedendo espaço ao cultivo maior da cultura, Mota!

CORO - DA HERANÇA INDÍGENA À FEIRA QUE ME EXPÕE, LÁ NO CENTRO DE CONVENÇÕES, SÃO HOMENS E MULHERES TECENDO COM PALHA, VIME, FIO E LINHA... O ARTESANATO É UMA ARTE MILENAR E IMPULSA O TURISMO...

LENINE - Sou o coração do folclore nordestino eu sou Mateus e Bastião do Boi Bumbá, sou um boneco do Mestre Vitalino Dançando uma ciranda em Itamaracá. Eu sou um verso de Carlos Pena Filho num frevo de Capiba, ao som da orquestra armorial, sou Capibaribe num livro de João Cabral.

HERMILO – E eu cá pensando somente num divertido espetáculo, sobretudo, pelo aspecto financeiro! A produção do nosso espetáculo, pois a subvenção federal ainda não nos chegou. Parece que nada mudou!!!

OSMAN - Olha, Hermilo, eu não quero saber dessa conversa. Posso exigir que as minhas intenções sejam respeitadas. Você que, além de homem de teatro, é um escritor, sabe disto. E sabe que o resto da minha obra, toda ela maduramente meditada, autoriza-me a falar com segurança dos meus próprios trabalhos! Que saudades de nossas trocas de correspondências...

ROSSI – Vai esperando muitos carnavais, bicho, pra subvenção federal...!

LENINE – Rossi, cara, tá falando com Hermilo!

ROSSI – Hermilo, Mota., Clarice, Bandeira...as décadas passam, mas os problemas são os mesmos! E o Hermilo está lembrando algumas correspondências bem apimentadas, mais do que a minha música “A raposa e as uvas”!

LENINE – Eu não conhecia este seu lado, Rossi!

ROSSI – Bicho só porque é de Casa Forte não me diga...essas cartas cheias de farpas, de lado a lado, se transformaram até em artigos científicos! Os grandes também brigam...

LENINE – Dois grandes autores fantásticos, vou musicalizar algo deles...

ROSSI - Osman Lins e Hermilo Borba tentaram, em visitas a Recife, conversar sobre literatura, sobre seus processos, tão diferentes, de criação. Nunca deu certo!

LENINE – Vou pedir licença, tenho canções a compor...

ROSSI – Vai, mas duvido que escreva algo parecido com: Recife tem encantos mil, é um pedacinho do Brasil. É um paraíso tropical tem, tem um acervo cultural!

LENINE – Cara, “bicho”, estou na *vibe* do Clóvis Pereira, um dos maiores e melhores maestros de Pernambuco!

ROSSI – Conheço bem a obra: a grande missa nordestina, compôs de tudo: frevo, maracatu, participou do movimento armorial, da orquestra sinfônica, fera!!!

LENINE – Rossi, vamos conversar?

ROSSI – Bicho me chama de fofoqueiro, aqui pra nós, mexeriqueiro e agora quer usar meus conhecimentos sobre meu amigo Clóvis Pereira?

LENINE – Ele, Chico Science, Lia de Itamaracá, Almir Rouche, Maciel Melo, Cristina Amaral, Geraldinho Lins, Gonzagão, Irah Caldeira tem uma galera...

ROSSI – Beleza, vamos *ablar*!

MAURO MOTA - Asas de cal e músicas de penas caindo todas pelo chão da praça como se a torre se despedaçasse.

CORO - “RECIFE TEM ENCANTOS MIL”!

FUNK MULTICULTUAL

Esta história que a gente vai

Contar pra vocês

Veja como é fácil de entender
É sobre folclore nordestino,
Artesanato Vitalino, arte armorial,
De Mateus e Catirina,
Passeando com o nosso Cabral
De sol a sol, de mar em mar!

É tudo muito legal e diferente
Pelo menos pra gente
É bom voar sem tem asas
Por isso seu nome é
Pernambuco Imortal!

É aqui a verdadeira aquarela,
Espaço multicultural, maneiro e coisa e tal!
Nem só de frevo vive a capital!
Caminhamos e dançamos em várias direções!
É do rap, como este, ao samba canção,
É PE na veia com muita cultura, mano!!!

CÍCERO - E o meu Recife, ali, na escuridão, Era, agora, o fortim-iluminado, o baluarte,
a nau, o bastião, colocado entre o reino-azul do mar e o meu reino-castanho do sertão!"

CORO - PORTO DE GALINHAS CONSEGUIU 100 MILHÕES NO ÚLTIMO VERÃO!
"RECIFE e PERNAMBUCO TÊM ENCANTOS MIL"!

SAMBA

Liberdade, liberdade, liberdade chegue até nós!
Dos escravos que aqui chegaram ao índio exilado,
Pernambuco tem passado, tem história...
O povo é altivo porque sabe trabalhar!
Basta ver os terminais de integração,
Na terra do frevo e do maracatu, o samba pede passagem...
Olha só os carnavais: temos 16 escolas

Fazendo o samba atravessar a avenida.

É na Dantas Barreto, aquela batizada em homenagem

A Emygdio de Bom Conselho: político e militar brasileiro.

Participou de guerra e foi condecorado, mas censurou a Imprensa!

Mas este samba é para mencionar as riquezas naturais, os diversos
patrimônios materiais e imateriais!

Ô, ô, ô, ô, ô, ô... Vem fazer turismo cultura, Pernambuco é o lugar!

Ô, ô, ô, ô, ô, ô... Vem fazer turismo cultura, Pernambuco é o lugar!

Ô, ô, ô, ô, ô, ô... Vem fazer turismo cultura, Pernambuco é o lugar!

CORO - CLARO, SEM PANDEMIA! MAS EU, A NATUREZA, SOU SOBERANA EM
QUALQUER ÉPOCA. JARDINS ZOOLOGICOS, HORTO, FLORESTA, TRILHA...
“RECIFE TEM ENCANTOS MIL”!

BANDEIRA - Mas sei torcer o destino, sei no espaço de um segundo Limpar o pesar
mais fundo. Voei ao Recife, e dos longes Das distâncias, aonde alcança só a asa da
cotovia, do mais remoto e perempto dos teus dias de criança te trouxe a extinta
esperança, trouxe a perdida alegria.

CLARICE - Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu
mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento.

CÍCERO - E eu vi que minha Dama era o Recife, O engenho e o sertão do meu
Sagrado. Os clarins já se calam e as Coroas Fulgiam pelo Reino-do-Escampado...

JOÃO CABRAL - Na cidade propriamente velhos sobrados esguios apertam ombros
calcários de cada lado de um rio. Recife, onde o rio some e esta minha viagem se finda

CÍCERO - O sol comia o cobre do horizonte: Terminava a viagem do sonhado! Soltou-
se a Onça-negra da estrelada.

CORO – XIX EM O MEIO DESTA OBRA ALPESTRE E DURA,
UMA BOCA ROMPEU O MAR INCHADO,
QUE, NA LÍNGUA DOS BÁRBAROS ESCURA,
PERNAMBUCO DE TODOS É CHAMADO.
DE PARA'NA, QUE É MAR; PUCA, ROTURA,
FEITA COM FÚRIA DESSE MAR SALGADO,
QUE, SEM NO DIRIVAR COMETER MÍNGUA,

COVA DO MAR SE CHAMA EM NOSSA LÍNGUA. DE BENTO TEIXEIRA!

BENTO TEIXEIRA – E eu, português, cristão novo, casado com a capixaba Filipa Raposa, vivi meus dramas pessoais aqui em Pernambuco e retratei em minha “Prosopopeia” as paisagens do Recife, de Olinda e de Igarassu, tudo o que a Professora Luzilá bem retratou em seu “rios turvos”.

LUZILÁ GONÇALVES – Mas o livro não foi sobre você, Bento, foi sobre Filipa...

JOÃO CABRAL – E falando em rios.... Ah! O Capibaribe... Eu e meu amigo Bandeira estamos lá... sentados admirando-o para sempre...

CORO - O RIO CAPIBARIBE POSSUI 74 AFLUENTES E BANHA 42 CIDADES PERNAMBUCANAS. ENTRE ELAS: TORITAMA, SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE, LIMOEIRO, PAUDALHO, SÃO LOURENÇO DA MATA.... “RECIFE TEM ENCANTOS MIL”!

ROSSI - Ela é a Veneza desse Brasil é intercortada por muitos rios a capital do meu Pernambuco, capitania que deu mais lucro!

FREVO

Já entendi direitinho

Aonde esta cultura pode me levar

Se alguém gosta

de gastronomia, verão, museus e roteiros maneiros,

vem pra Pernambuco!

Pra mim vão olhar e me perguntar

O que tem de diferente neste lugar?

Nem dá pra enumerar, são tantas belezas, naturezas...

Eu faço questão: venha conhecer, é melhor do que eu dizer!

Já entendi direitinho

Onde a diferença pode estar

Se tenho asas e não voo

Outros voos os cientistas podem dar

Já entendi direito

No que tudo isso vai dar

Minhas irmãs morrem nos pés

Nos dedos dos outros

E eu vou parar no microscópio!

ROSSI – Vem que eu quero mostrar a minha cidade, o meu lugar!

FIM...(?), SÓ ESTÁ COMEÇANDO, OXE, O TEXTO TÁ EM CONSTRUÇÃO,
BÊNÇÃO!